



HOSPITALIDADE E CUIDADO: CONTRIBUIÇÕES DE FLORENCE NIGHTINGALE PARA REVOLUCIONAR O CONFORTO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Rayssa Holanda Pereira de Souza

Graduanda em Hotelaria – UFRRJ

Silvânia Melo da Cunha

Graduanda em Administração – UFRN

Juliana Borges de Souza

Docente do Curso de Bacharelado em Hotelaria – UFRRJ



Profa. Dra. Sueli Aparecida Moreira

Docente do Curso de Bacharelado em Hotelaria – UFRRJ

O cuidado sob a perspectiva da hospitalidade remete a linguagem da ternura, da busca de sentidos e demonstração de atenção para com o outro. Para Jacques Derrida (2003), a hospitalidade implica, antes de qualquer coisa, acolher aquele que chega do estrangeiro sem a imposição de uma língua legisladora. No entanto, Leonardo Boff afirma que o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para nós. O cuidado, segundo ele, significa desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato, *esprit de finesse*, sintetiza ele. Ainda segundo Boff, na natureza do cuidado estão inclusas duas significações conectadas entre si. Sendo a primeira relacionada à solicitude e atenção para com o outro e a segunda vinculada à demonstração de preocupação e inquietação devido ao envolvimento com outro (BOFF, 2008).



A preocupação com o bem estar do outro foi um dos aspectos mais relevantes na trajetória de Florence Nightingale, levando-a a revolucionar o conforto e o cuidado nos espaços de saúde. Membro de uma família nobre inglesa, Nightingale nasceu em 12 de maio de 1820 em Florença, Itália. Desfrutou de uma excelente educação, dispondo de aulas de idiomas, filosofia, matemática, assuntos raros às mulheres da época. Religiosa, se opôs ao papel de dama vitoriana determinado pela sociedade na qual estava inserida e dedicou-se ao “cuidar” como missão de amor ao próximo.

Figura 1. Florence Nightingale (1820 - 1910).	Figura 2. Florence Nightingale fazendo a ronda no Scutari Hospital durante a Guerra da Criméia.
	
Fonte: Hulton Archive/ Getty Images, 1958.	Fonte: Illustrated London News/Hulton Archive, 1855.

Florence percorreu a Europa aprimorando a “prática do cuidar”, coletando informações em instituições hospitalares e ordens religiosas. Ela teve treinamento técnico e prático de enfermagem no Instituto de Diaconisas de Kaiserswerth, na Alemanha, fundado em 1836 pelo Pastor Luterano Theodor Fliedner (1800-1864) e sua esposa. Florence participou da Companhia das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, fundada em 1633 em Paris, que surgiu para auxiliar a Confraria da Caridade dirigida pelo Padre Vicente de Paulo desde 1917. A instituição das irmãs era pioneira no assistencialismo social e contava com damas da elite parisiense que se voluntariavam no papel de cuidar dos enfermos.

Em Londres, Florence conseguiu aplicar o conhecimento obtido neste período de treinamento e observações, enquanto atuou como *Lady Superintendent* no hospital Institution for Sick Gentlewomen em 1853, onde permaneceu até a eclosão da Guerra da Criméia (1854-1856). Na Criméia, território localizado entre a Rússia e a Ucrânia, ela cooperou como voluntária comandando um grupo de mulheres com intuito de estruturar um hospital de campanha para oferecer cuidados aos soldados ingleses feridos na guerra.

Durante a Guerra da Criméia (1853-1856), Florence implementou ações com foco no cuidado do paciente e também na forma de gestão do hospital. Suas intervenções para tornar o ambiente adequado à recuperação da saúde revolucionaram a forma do "cuidar" por meio da disponibilização de uma alimentação nutritiva, conforto do leito, ambientes arejados, roupas limpas, higiene do espaço de internação e dos pacientes. Ela circulava todas as noites pelos corredores do hospital, portando uma lamparina, ganhando assim o título de "*The lady with the lamp*". Ela proporcionou acolhimento dos soldados feridos e suas famílias, cujas medidas resultaram na diminuição da taxa de mortes do exército britânico, constatando a eficácia de suas práticas e moldando assim o futuro do cuidado em saúde, com novos significados pelo método de Nightingale. Essa categoria do cuidar é definida por Boff (2000) a seguir:

Cuidar significa entreter uma relação amorosa com a realidade e com cada ser da criação. E investir no coração, afeto e subjetividade. As coisas são mais que coisas que podemos usar. São valores que podemos apreciar, são símbolos que podemos decifrar. Cuidar significa envolver-se com as pessoas e as coisas, dar-lhes atenção, colocar-se junto delas, senti-las dentro do coração, entrar em comunhão com elas, valorizá-las e compreendê-las em sua interioridade. Tudo de que cuidamos também amamos. E tudo que amamos também cuidamos. Pelo fato de nos ligarmos afetivamente com as pessoas e as coisas nos preocupamos com elas e sentimos responsabilidade por elas (BOFF, 2000, p. 41).



O trabalho de Florence Nightingale no desenvolvimento do cuidado evidencia que o conforto está vinculado à dignidade humana, corroborado com Boff (2000), quando ela oferece qualidade ao bem estar do outro. Ela evidencia a importância da acomodação como higiene, ventilação, controle da umidade, alimentação adequada e controle de ruídos. Florence prioriza um ambiente saudável e com isso nota-se que a queda na mortalidade dos seus pacientes estaria associada à prática do cuidado. Dentre os inventos do período da Criméia destacam-se o colchão de molas. O colchão¹ revolucionou o conforto da estadia para os enfermos e sucessivamente para os meios de hospedagem e mais tarde para as residências. De acordo com Carvalho (2022)

os colchões eram feitos utilizando-se uma armação retangular de tecido grosseiro preenchida com palha de milho ou outra qualquer ou, então, de capim formava um gostoso colchão macio. No começo, o cheiro da palha ou do capim incomodava um pouco, mas depois, o cheiro se atenuava. As palhas do colchão deveriam ser remexidas de tempos em tempos porque se comprimiam com o peso da pessoa e o colchão ficava duro. Depois de remexido, o colchão voltava a ficar macio. O travesseiro era de palha e o colchão de inverno era preenchido com penas de galinha, pato ou ganso (CARVALHO, 2022, p.1).

A introdução do colchão de molas proporcionou um molejo mais adequado aos contornos do corpo, o que o torna bastante versátil para qualquer biotipo corporal. Foi empregado primeiramente por Florence nos espaços de saúde e mais tarde se tornou o modelo de colchão mais adotado em hotéis e pousadas.

¹ Para ter mais informações sobre as evoluções dos colchões sugerimos a leitura do site <https://www.revistahoteis.com.br/a-historia-e-evolucao-dos-colchoes/> acesso 9 de maio de 2022.

Figura 3. Evolução dos colchões para o conforto nos meios de hospedagem

a) Colchão de palha	b) Estrutura interna de colchão de molas
	
c) Unidade habitacional em hotelaria	d) Adequação do colchão para leito hospitalar
	
Fonte: Organizado pelas autoras, 2022.	

A hospitalidade contempla, por definição, o ato de alojar os estrangeiros, conforme reportou Guillaume (2011). O termo remete às convivências que ocorrem nos hospitais, hospícios, hotéis, considerados lugares pioneiros da prática de acolhimento. Ao adentrarmos os hospitais confiamos na assistência prestada por profissionais que embora não pertençam ao nosso circuito familiar, foram especialmente certificados para cuidar de modo hospitaleiro ou humanizado da nossa saúde. Para Baptista (2002, p.158), "a hospitalidade é um modo privilegiado de encontro interpessoal, marcado pela atitude de acolhimento em relação ao outro. Nela, é sempre importante a relação de proximidade e o respeito mútuo."



Em relação à humanização, a presença de Florence além de conferir uma nova perspectiva aos aspectos sanitários das instalações hospitalares, também incorporou a dignidade no atendimento que era dirigido aos enfermos e acompanhantes. Essa promoção de cuidado e zelo ao próximo conferida na trajetória de Florence se alinha com a ideia de hospitalidade proposta por Guillaume, (2011) com ênfase na satisfação e bem estar do outro. No ambiente hospitalar, ao reparar o colchão, artefato de repouso para o sono reparador, Florence atrelou o cuidado à hospitalidade. A oferta de um leito confortável devidamente bem revestido garante o conforto, um dos atributos do cuidado (CARREIRO, 2012).

Este pequeno ensaio discorre sobre algumas das contribuições inegáveis do trabalho de Florence para os espaços de saúde e conseqüentemente para o conforto dos meios de hospedagem. Destacamos que a hospitalidade surgiu do cuidado hospitalar na antiguidade e continua a influenciar a convivência na hotelaria. Na contemporaneidade, a hospitalidade seguirá em dinâmica constante para aprimorar o cuidado nas relações interpessoais. Ao nos colocarmos no lugar do outro, seguiremos pautando pela dignidade. Afinal, como encerra Boff (2008, p.139), “fazemos parte do mesmo chão comum da humanidade”.

REFERÊNCIAS:

BAPTISTA, Isabel. Lugares de hospitalidade. In: DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). **Hospitalidade**: reflexões e perspectivas. Barueri: Manole, 2002, p. 158-164.

BOFF, Leonardo. A perigosa travessia para a república mundial. In: ARAÚJO, W. (org.). **Quem está escrevendo o futuro**. 25 textos para o séc. XXI. Brasília: Letra Viva, 2000.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.



CARVALHO, Celso. **Colchão de Palha**. Disponível em: <https://www.jornaldopovorn.com.br/2.1564/rio-negrinho-extinto-24-1.2146195>. Acesso em: 9 maio 2022.

CARREIRO, Mônica de Almeida. **Um estudo sobre a efetividade da higiene do leito do cliente**: o cuidado de enfermagem para atividades preventivas relacionadas ao colchão. Rio de Janeiro, 2012. 222 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Enfermagem) – UFRJ, EEAN

DERRIDA, Jacques. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade**. São Paulo: Escuta, 2003.

GUILLAUME, Pierre. Hospital: entre o técnico e o humano. **O livro da hospitalidade: São Paulo: Senac**, p. 583-595, 2011.

LOPES, Lúcia Marlene Macário; DOS SANTOS, Sandra Maria Pereira. Florence Nightingale–apontamentos sobre a fundadora da enfermagem moderna. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n. 2, p. 181-189, 2010.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; MANCIA, Joel Rolim. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 58, p. 723-726, 2005.

SILVA, Ana Paula et al. Florence Nightingale: biografia e influência para a enfermagem. **Percursos**, 2007.